



PROJETO DE EXTENSÃO CONSTRUINDO UM FUTURO SAUDÁVEL POR MEIO DA PROMOÇÃO À SAÚDE – PROSAÚDE: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GAJO, Nathália Brito de Carvalho¹; ROSA, Fernanda da²; DEUS, Gabriela Brum
de³; CÔRTEZ, Manuela Farias⁴; KRUG, Marília de Rosso⁵

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a percepção de alunos sobre as contribuições do projeto de extensão da Universidade de Cruz Alta “Construindo um Futuro saudável por meio da Promoção a Saúde”. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva utilizando-se como instrumento um questionário contendo seis perguntas: quatro abertas e duas fechadas. Participaram do estudo 79 alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Cruz Alta – RS. 64% dos participantes avaliaram as atividades propostas pelo ProSaúde como sendo ótimas e 28% como boas e 8% como médias e ruins. Observou-se também que as atividades preferidas e mais solicitadas pelos alunos foram as que envolveram movimento (atividade física). Os resultados evidenciaram que há um déficit da disciplina Educação Física no currículo escolar, apesar da alta demanda dos alunos. A partir daí, pode-se observar a importância dos projetos de extensão nas universidades. Visto que proporcionam diversos aprendizados e vivências para o acadêmico, além de proporcionarem motivação por meio de ações novas e diversificadas, e constituírem um elo entre a instituição de ensino e a comunidade, suprindo ou amenizando suas demandas.

Palavras Chaves: Extensão. Ensino Superior. Projetos de Aprendizagem. Contexto escolar.

ABSTRACT

The present study had the objective to analyze the students' perceptions about the contributions of the extension project of the University of Cruz Alta “Building a Healthy Future through Health Promotion”. This study was characterized as a descriptive research using as instrument a questionnaire containing six questions: four open and two closed-ended. The study included 79 students from the final years of a public elementary school in Cruz Alta city. 64% of the participants evaluated the activities proposed by ProSaúde as being optimal and 28% as good and 8% as medium and bad. It was also observed that the preferred and most requested activities of the students were those that involved movement (physical activity). The results evidenced that there is a deficit of Physical Education in the school curriculum, despite the high demand of students. From there, one can observe the importance of extension projects in universities. Since they provide diverse learning and experiences for the academic, as well as providing

¹Acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado da UNICRIZ. E-mail: nathaliacarvalho91@hotmail.com

²Graduada do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNICRUZ e acadêmica do Curso de Educação Física - Bacharelado da UNICRIZ. E-mail: fernandadarosa96@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Educação Física – Licenciatura da UNICRIZ. E-mail: gabrielabrum96@gmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNICRIZ. E-mail: manoelafcortes@hotmail.com

⁵Prof^a. Dr^a. do Curso de Educação Física da UNICRUZ. E-mail: mkrug@unicruz.edu.br



motivation through new and diversified actions, and linking the institution and the community, providing or ameliorating their demands.

Keywords: Extension. Higher Education. Learning Projects. School Context.

INTRODUÇÃO

Para que haja uma formação acadêmica de qualidade, é de extrema importância que, a universidade seja um espaço que vá além da formação especializada e profissional, contribuindo também para uma formação cultural e crítica do aluno, de forma ampla. Isso é possível por meio da integração ensino, pesquisa e extensão. Como previsto no Artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p.145).

O Plano Nacional de Extensão Universitária - PNEExt (BRASIL, 1999) parte das diretrizes de que o engajamento da universidade com a sociedade, o compromisso da extensão com a educação, da relação com políticas públicas por meio de programas capazes de gerar desenvolvimento social e outros, são indispensáveis para a formação profissional do cidadão. Neste aspecto, o Plano Nacional de Educação – PNE procura assegurar que, “no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País seja reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas” (BRASIL, 2001, p.36). Ou seja, apesar das ações de extensão não figurarem no mesmo nível de importância das de ensino e pesquisa, é indispensável o seu desenvolvimento, não só no ambiente interno da universidade, mas também na comunidade onde ela encontra-se inserida.

A extensão está intimamente ligada à pesquisa e ao ensino, porém, voltada à sociedade. Há diversos conceitos atribuídos a atividade de extensão, mas todos carregam a ideia de aproximação da universidade com a comunidade, para exercer a cidadania (TAUCHEN; FÁVERO, 2011). É possível disseminar todo o conhecimento acadêmico produzido na universidade e concretizá-lo por meio de práticas sociais como feiras, cursos, capacitações, aulas regulares, palestras, consultorias e etc. E, uma excelente forma de aplicá-las é atuando no contexto escolar da comunidade, tendo em vista que esse ambiente possui necessidades emergentes na área da educação básica.



Compreendendo a importância desta relação entre universidade e escola, desde o ano de 2013 (com renovação anual até o ano de 2018)⁶ o Projeto de Extensão “Construindo um Futuro Saudável por Meio da Promoção a Saúde – ProSaúde da Universidade de Cruz Alta/UNICRUZ, desenvolve ações de promoção da saúde em uma escola da rede pública de ensino no município de Cruz Alta. O projeto já foi palco de vários estudos dentre eles apontamos para uma tese de doutorado (KRUG, 2016), que teve como objetivo analisar a percepção de professores e alunos de uma escola básica assim como alunos de graduação sobre as perspectivas do ensino colaborativo no desenvolvimento de projetos de aprendizagem, tendo a promoção da saúde como eixo articulador.

As ações do projeto de extensão já tiveram como público alvo, alunos e professores de diferentes ciclos escolares: em 2013 trabalhou junto a dois professores e duas turmas de alunos do 3º ano do ensino fundamental; em 2014 e 2015 as ações foram desenvolvidas junto a duas turmas 2º ano do ensino médio na disciplina de Seminário Integrado; em 2016, as ações foram com professores dos anos iniciais do ensino fundamental; e, em 2017, voltamos a colaborar com professores e alunos do ensino médio, ampliando a abrangência do projeto para todos os anos (1º, 2º, e 3º anos) do ensino médio e seus respectivos professores, tendo como objetivo ajudar pais, alunos e professores no desenvolvimento de ações promotoras de saúde e prevenção de agravos (KURG, 2017).

Tão importante quanto se realizar projetos de extensão aproximando a comunidade escolar da universidade, é avaliar as ações e a produtividade do projeto. Para, assim, oferecer atividades de qualidade, que contribuam e favoreçam cada vez mais o envolvimento ativo e a motivação dos alunos, os processos de aprendizagem e o desenvolvimento social juntamente com a comunidade. Desta forma justifica-se este estudo que tem como objetivo analisar a percepção de alunos do ensino fundamental em relação ao projeto de extensão ProSaúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, tendo como sujeitos 79 alunos de ambos os sexos, dos anos finais do ensino fundamental de uma escola da rede pública

⁶ Programa Institucional de Bolsa de Extensão da Universidade de Cruz Alta – PIBEX/UNICRUZ (Editais: 2013-2014; 2014 – 2015, 2015 – 2016 e 2017 – 2018)



de ensino da cidade de Cruz Alta RS, em situação de vulnerabilidade social, que participaram das ações do ProSaúde no ano de 2017.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário contendo seis perguntas (duas fechadas e quatro abertas) que versaram sobre: as atividades do projeto que os alunos participaram, bem como a preferência deles em relação as atividades propostas e suas sugestões de atividades futuras.

O processo utilizado para compreender a contribuição do ProSaúde a partir de projetos de aprendizagem no ensino básico, foi a partir da análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011) a partir da análise de conteúdo é possível descrever, analisar e interpretar as ideias das fichas diagnósticas. A análise de conteúdo foi composta por três etapas: a pré análise, onde se realizou a organização e seleção do material; a exploração do material, onde foi realizada a leitura do material, codificação e escolha das categorias; e, a análise, onde ocorreu a descrição e a análise dos dados. O tipo de análise de conteúdo utilizada foi de exploração quantitativa, onde foi realizada a exploração das temáticas, buscando informação emergentes sendo essas interpretadas baseadas em quantidades de referências e na frequência das ocorrências (MINAYO, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 220 alunos que participaram do ProSaúde em 2017, 79 alunos dos anos finais do ensino fundamental (4º, 5º e 6º ano), retornaram com o questionário, destes, 36 (46%) eram do sexo masculino e 43 (54%) do sexo feminino, com idade mínima de oito anos e máxima de quinze anos.

O primeiro questionamento realizado aos alunos foi em relação a sua opinião sobre a colaboração do projeto na aproximação da escola com a comunidade. Esta questão foi respondida por 77 alunos, destes, somente, 23 (30%) responderam que não, pois seus familiares não participaram. 54 (70%) responderam que sim e ao questioná-los foram encontradas as seguintes respostas: colaborou, pois trouxe projetos que proporcionaram maior integração aproximando a escola da comunidade; deram suporte (atendimentos básicos de saúde) a comunidade; trouxe atividades diferenciadas do cotidiano dos alunos aproximando do contexto escolar; ampliou os conhecimentos sobre saúde, contribuindo com a aprendizagem escolar e com o combate ao bullying.



Um dos diferenciais do ProSaúde é proporcionar aos alunos atividades diferentes das quais eles estão acostumados a realizar. Aumentando a motivação dos alunos e, conseqüentemente, colaborando com uma maior frequência e incentivando uma participação mais dedicada dos mesmos em todas as atividades escolares.

O fator motivacional possui grande influência sobre tudo que o indivíduo venha a realizar. De acordo com Zenorini (2007 *apud* MONTEIRO; SANTOS, 2011), a motivação no ambiente escolar é vista como fator-chave no processo de aprendizagem. Um aluno que se encontra motivado, provavelmente, demonstrará maior envolvimento, empenho e persistência na realização das atividades propostas. Enfrentará tarefas novas e desafiadoras, sem desanimar nem desistir diante de algum insucesso.

Tendo como temática central a promoção da saúde, o ProSaúde levou à escola, em parceria com o posto médico e outros cursos da área de saúde, atividades como: atendimento médico e odontológico básico. Bem como oficinas, teatro e breves apresentações relacionados ao tema. Sempre com o intuito de transmitir conhecimentos básicos sobre saúde e a necessidade de cuidados com a mesma. E, também, de incentivar os alunos a adotarem práticas e hábitos mais saudáveis de forma consciente, estendendo o aprendizado para a comunidade a qual a escola está inserida.

O Ministério da Saúde, pela portaria nº2.446 que redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), junto com o Programa Saúde na Escola (PSE) de 2007, prevê estratégias de promoção da saúde articulando ações governamentais e não governamentais, incluindo o setor privado e a sociedade civil, em diversos cenários, dentre eles as escolas, possibilitando uma maior interação entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável dentro da comunidade. Figueiredo, Machado e Abreu (2010) afirmam que a saúde escolar é pensada numa perspectiva exclusivamente médica, tendo um foco maior no controle e prevenção de doenças, quando, na verdade, deveria ser mais direcionada para provocar mudanças de atitudes e hábitos que levem a opções mais saudáveis de vida. E, para que essa mudança seja efetiva, é necessário que essas ações e incentivos sejam ampliados de forma a atingir e beneficiar toda comunidade no entorno da escolar.

Em relação ao primeiro questionamento feito aos alunos, o único motivo apontado pelos que responderam não, é a ausência da participação de seus familiares nas atividades oferecidas pelo ProSaúde. Levando em consideração que um dos objetivos específicos do projeto é proporcionar uma aproximação entre a escola e a comunidade a qual ela está inserida, é preocupante que esse motivo tenha surgido em 30% das respostas dos participantes da pesquisa.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado em Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado em Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



Como previsto no Artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.145). Sendo assim, é de suma importância, além de dever, que os familiares e a comunidade como um todo se façam presentes e usufruam das oportunidades oferecidas pelo projeto. Para, assim, causar um maior envolvimento e motivação dos alunos nas atividades e, também, otimizar os resultados almejados.

Dentre as ações desenvolvidas no Projeto ProSaúde no ano de 2017, apontamos para: a Horta escolar e a oficina de reaproveitamento de alimentos (Projeto de aprendizagem Horta Solidária); aulas de dança e de educação Física (Projeto de aprendizagem Bandarra em Movimento). O ProSaúde também organiza, anualmente, a Semana de Promoção da Saúde, com atividades diferenciadas envolvendo toda a comunidade escolar, dentre elas destacam-se: o dia da beleza, oficina de saúde bucal, jogos esportivos adaptados e roda de conversa, contendo diversos temas (relacionamentos, orientação sexual, cuidados com a saúde, emponderamento, estudos, profissão e etc), realizada em parceria com o Núcleo Rondon da Universidade de Cruz Alta. A partir destas atividades solicitou-se aos alunos participantes que as avaliassem, considerando uma escala Likert variando de um (ruim) a quatro (ótima). Os resultados estão apresentados no tabela 1.

Tabela 1 – Avaliação das atividades do ProSaúde, Cruz Alta, RS, Brasil 2018

Atividades	Avaliação				Total
	ótima	boa	média	ruim	
Horta Solidária	42 (75%)	13 (23%)	01 (2%)	0 (0%)	56 (100%)
Oficina de reaproveitamento de alimentos	18 (67%)	6 (22%)	03 (11%)	00 (0%)	27 (100%)
Dança	43 (72%)	14 (23%)	03 (5%)	00 (0%)	60 (100%)
Educação Física	42 (66%)	16 (25%)	06 (9%)	00 (0%)	64 (100%)
Dia da Beleza	26 (62%)	10 (24%)	04 (9%)	02 (5%)	42 (100%)
Oficina de saúde Bucal	19 (51%)	14 (38%)	04 (11%)	00 (0%)	37 (100%)
Basquete sobre rodas	29 (55%)	21 (39%)	01 (2%)	02 (4%)	53 (100%)
Vôlei sentado	34 (63%)	15 (28%)	04 (7%)	01 (2%)	54 (100%)
Roda de conversa	34 (65%)	15 (29%)	03 (6%)	00 (0%)	52 (100%)



Observando os resultados expostos na tabela 1, percebe-se que as atividades com o maior número de participantes foram as que envolveram movimento, como as aulas de dança e de educação física, 60 e 64 alunos respectivamente. Entretanto, a atividade mais bem avaliada foi a Horta Solidária, seguida da Dança e Educação Física. Observa-se também que, para todas as atividades, a maioria dos alunos as avaliaram como ótimas. Poucos foram os alunos que as avaliaram como ruins.

Dentre as atividades desenvolvidas no projeto questionou-se qual delas elas mais gostaram de participar, em ordem decrescente encontramos os seguintes resultados: 33 (42%) apontaram para as aulas de Educação Física; 21 (27%) Jogos esportivos adaptados; 18 (23%) aulas de dança; 16 (20%); horta escola 9 (15%); roda de conversa 7 (9%); todas as atividades 03 (4%) e nenhuma 1(1%). A partir destes resultados nota-se que as atividades preferidas foram as de atividade físicallkkk.

Os alunos também foram questionados em relação a influência da participação nas aulas de Dança e Educação Física como motivação para conhecer ou praticar esportes e outras atividades. Ao analisar os resultados encontrou-se um percentual bem elevado de 94% (66 alunos) que responderam sim. Ao indagá-los porque, encontrou-se as seguintes respostas: porque as atividades eram legais, divertidas e porque gostavam de esporte (40 alunos), porque melhora a saúde (13 alunos), porque gostavam de dançar e porque aprenderam (13 alunos).

É evidente a predileção por mais aulas de Educação Física na escola, expondo uma certa carência da mesma, bem como atividades de movimento corporal de forma geral. Mas é nítida que essa alta demanda não é suprida. Tanto pela inexistência de professores formados e qualificados, quanto pela desvalorização e superficial entendimento da disciplina Educação Física.

De acordo com González e Fensterseifer (2009), constantemente, no senso comum, a Educação Física é confundida com prática esportiva, afinal, há uma relação simbiótica entre ela e o Esporte, e uma das consequências dessa relação pode ser observada na esportivização da Educação Física escolar. Porém, o Universo da Educação Física é muito mais abrangente e complexo. Tanto pelas suas benéficas utilidades e possibilidades, quanto pela sua indispensável relevância no âmbito escolar e na vida. É necessário exercitar-se para obter uma melhoria na saúde, exercitar-se para formação do caráter e para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Segundo Bracht e González (2014), na educação física escolar, objetiva-se “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos”



(BRACHT; GONZÁLEZ, 2014). Apesar do déficit de aulas de EF na escola, é previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) o ensino obrigatório da Educação Física integrada à proposta pedagógica da escolar. Apontando, assim, para a sua indiscutível importância e legitimidade no âmbito dos currículos escolares.

Em relação a dança, segundo um estudo dos autores Falsarella e Amorim (2008), pelo seu caráter e pela sua dimensão lúdica, a dança permite uma interação prazerosa com o outro, proporciona também a descoberta de limites e possibilidades através de experimentação, prática e vivências corporais. A dança atua também como facilitadora dos relacionamentos interpessoais e o desenvolvimento do autoconceito e da autoestima.

Entretanto, a dança não deve ser vista apenas como uma prática atrelada à Educação Física, sendo restringido o uso dessa arte como um recurso pedagógico na escola, usada, muitas vezes, apenas como uma atividade extracurricular. Na nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil, instituída em 1996, consta que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996). Apesar da lei, é nítida a falta de incentivo a esta prática enriquecedora nas escolas, tanto pela falta de conhecimento acerca de seus benefícios, quanto pela ausência de professores capacitados, o que não colabora para que os alunos ampliem sua visão cultural e, através de uma consciência corporal, se situem na sociedade em que vivem.

Na sequência indagou-se os 56 alunos que participaram do Projeto Horta Solidaria se o mesmo contribuiu para mudança de seus hábitos alimentares. Dentre os participantes a maioria, 47 alunos (84%) respondeu que sim, ou seja, que sua alimentação melhorou. 9 (16%) alunos responderam que sua alimentação ficou igual. A horta escolar melhorou os hábitos alimentares dos professores, alunos e de seus familiares, pois os conhecimentos adquiridos na escola foram levados para casa de alunos e professores. A horta oportunizou os professores trabalharem outros tópicos da alimentação saudável, bem como desenvolver a responsabilidade e espírito coletivo dos alunos.

Os resultados obtidos por meio da hora escolar confirmam o que é apontado por Cribb (2010), segundo o autor as atividades realizadas em uma horta escolar proporcionam um maior contato com a natureza, facilitam uma maior compreensão da necessidade de se preservar o meio ambiente e provoca uma mudança positiva nos hábitos alimentares. E Morgado (2006) complementa que, uma horta escolar traz significativas contribuições para o processo de ensino aprendizagem. Pois, por meio desta, desenvolve-se de forma interdisciplinar os conteúdos ao



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



mesmo tempo que envolve temas sobre educação ambiental e alimentar, tais como, conhecimento, cultivo e consumo de variados tipos de hortaliças.

Finalizando a entrevista questionou-se os alunos em relação as futuras atividades que eles gostariam que fossem oferecidas a partir do ProSaúde. Dentre os resultados destacamos: mais aulas de Educação Física e Dança, além de todas as atividades que foram desenvolvidas pelo projeto em 2017. Outras atividades não relacionadas a área específica de promoção da saúde foram solicitadas pelos alunos, tais como: artes/artesanato, informática, música/canto, culinária, mutirão e viagens em forma de excursão. Um aspecto relevante é que os alunos solicitaram que o projeto desenvolva-se suas atividades duas vezes na semana, e não somente uma como vem acontecendo.

Visto que projetos são iniciados a partir de alguma carência, de problemas, a forma com que o ProSaúde vem desenvolvendo suas atividades mostra-se bastante positiva, pois os alunos destacaram que gostariam que o projeto continuasse e, também, aumentasse as aulas de EF, mostrando que a adoção de metodologias diversificadas de ensino contribuem significativamente na aprendizagem dos alunos. Pois sabemos que o segredo de uma aula é a novidade.

E, corroborando com essa ideia, Moura e Barbosa (2013) afirmam que os projetos, como atividades inovadoras, são uma possível e eficiente saída para solucionar problemas e trazer uma melhora de desempenho nos sistemas educacionais. Os autores apontam também que, a partir de projetos de aprendizagem, como os utilizados pelo ProSaúde, onde os professores atuam como orientadores, são os alunos que desenvolvem os projetos, estabelecendo, assim, uma relação horizontal onde ambos trabalham lado a lado na busca do conhecimento, desenvolvimento de competências e de habilidades específicas. E sendo a integração da escola com a comunidade, um dos principais motivos para se trabalhar com projetos e, também objetivo específico do ProSaúde, as ações do projeto se mostram eficientes.

CONCLUSÃO

Analisando os resultados apresentados, fica evidente o déficit da disciplina Educação Física no componente curricular da escola. Há uma alta demanda dos alunos por atividades relacionadas ao movimento corporal e promoção da saúde, bem como atividades diferenciadas e que apresentem novidades além das executadas no dia a dia. A partir daí, pode-se observar a importância e relevância dos projetos de extensão oferecidos pelas universidades. Esses



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



projetos proporcionam uma gama de aprendizados, práticas e vivências para o acadêmico e, também, constituem um elo entre a instituição de ensino e a comunidade. Colaborando com projetos sociais, governamentais e não governamentais, de forma a suprir ou amenizar demandas da comunidade a qual está inserida, principalmente as em situação de vulnerabilidade social. E essa integração é de extrema importância para um bom e integral desenvolvimento individual e social.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2014, p.246.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. N°9394, de 20 de dezembro de 1996. Planalto, Brasília.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, p.14, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária, de 1999. **Portal do Ministério da Educação (MEC)**.

BRASIL. Lei de Aprovação do Plano Nacional de Educação, n° 010172. Brasília, 2001.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria n°2.446**: redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, 11 de dezembro de 2014.

BARROS, Louise *et al.* **Projeto de Extensão Universitária para apoio e realização da Olimpíada Brasileira de Informática em Escolas**. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC), 2009, Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://csbc2009.inf.ufrgs.br/anais/pdf/wei/st05_02.pdf> Acesso em: 16 mar. 2018.

CRIBB, S. L. S. P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, São Paulo, v.3, n 1, p. 42-60. 2010.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-402, mar. 2010.

GLAT, Rosana. PLETSCH, Denise. **O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva**. Revista RBC, Instituto Benjamin Constant. Nossos Meios, dez. 2004.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo. Entre o “não mais” e o “ainda não”:
pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Rio Grande
do Sul, v.1, n.1, p.9-24, set. 2009.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo:
Hucitec, 2008.

MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do
Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. Trabalho de Conclusão
do Curso (Graduação) - Faculdade de Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina.
Florianópolis, 2006.

MONTEIRO, Rebecca de Magalhães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Motivação
para aprender: diferenças de metas de realização entre alunos do ensino
fundamental**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. Londrina, v. 2, n. 1, p. 19-
35, jun. 2011.

TAUCHEN, Gionara; FÁVERO, Alatair. **O princípio da indissociabilidade universitária:
dificuldades e possibilidades de articulação**. Rede de Revistas Científicas da América
Latina e do Caribe, Espanha e Portugal. Linhas Críticas, ago. 2011. ISSN 1516-4896.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos: planejamento e
gestão de projetos educacionais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.